

SUPERVISÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS

TEACHER SUPERVISION AND TRAINING: CONTEMPORARY PERSPECTIVES FOR THE
DEVELOPMENT OF COLLABORATIVE TEACHING PRACTICES

SUPERVISIÓN Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO: PERSPECTIVAS
CONTEMPORÁNEAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS
COLABORATIVAS

Luiz Fernando Ridolfi¹
Rosely Manicaldi²
Silvane Calabaide Koppe³
Sirlene Caldeira Santin⁴
Naélia Francês do Nascimento⁵
Talita Andrade de Souza Furquim⁶

RESUMO: Este estudo analisa o papel da supervisão escolar na formação de professores, destacando suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas colaborativas e reflexivas no contexto da educação básica. Fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, com base em autores clássicos e contemporâneos da área, como Lück (2011), Libâneo (2020), Paro (2018), Garcia (2022) e Ferreira (2019), que discutem a supervisão e a formação docente à luz das atuais políticas educacionais e dos desafios impostos pela BNCC e pela BNC-Formação (2017-2020). O estudo evidencia que a supervisão escolar, compreendida como processo mediador e formativo, transcende a função fiscalizadora historicamente atribuída a esse profissional, assumindo uma dimensão ética, política e pedagógica voltada ao desenvolvimento profissional dos docentes e à melhoria da qualidade do ensino. Conclui-se que a supervisão, quando pautada em princípios democráticos, colaborativos e reflexivos, constitui-se como espaço privilegiado de formação continuada, de produção coletiva de saberes e de resignificação das práticas pedagógicas, favorecendo o fortalecimento da autonomia docente e a consolidação de uma cultura de aprendizagem compartilhada nas instituições escolares.

4454

Palavras-chave: Supervisão escolar. Formação de professores. Práticas pedagógicas colaborativas. Formação continuada. Gestão democrática.

¹Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4918-0420>

²Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

³Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁴Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁵Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁶ Mestranda em Educação com ênfase em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

ABSTRACT: This study analyzes the role of school supervision in teacher training, highlighting its contributions to the development of collaborative and reflective teaching practices in the context of basic education. It is based on a qualitative bibliographic approach, drawing on classic and contemporary authors in the field, such as Lück (2011), Libâneo (2020), Paro (2018), Garcia (2022), and Ferreira (2019), who discuss supervision and teacher training in light of current educational policies and the challenges imposed by the BNCC and BNC-Formação (2017-2020). The study shows that school supervision, understood as a mediating and formative process, transcends the supervisory function historically attributed to this professional, taking on an ethical, political, and pedagogical dimension focused on the professional development of teachers and the improvement of teaching quality. It concludes that supervision, when based on democratic, collaborative, and reflective principles, constitutes a privileged space for continuing education, collective knowledge production, and the reframing of pedagogical practices, favoring the strengthening of teacher autonomy and the consolidation of a culture of shared learning in school institutions.

Keywords: School supervision. Teacher training. Collaborative pedagogical practices. Continuing education. Democratic management.

RESUMEN: Este estudio analiza el papel de la supervisión escolar en la formación del profesorado, destacando sus contribuciones a la construcción de prácticas pedagógicas colaborativas y reflexivas en el contexto de la educación básica. Se basa en un enfoque cualitativo de naturaleza bibliográfica, basado en autores clásicos y contemporáneos del área, como Lück (2011), Libâneo (2020), Paro (2018), García (2022) y Ferreira (2019), que discuten la supervisión y la formación docente a la luz de las políticas educativas actuales y los retos impuestos por la BNCC y la BNC-Formación (2017-2020). El estudio pone de manifiesto que la supervisión escolar, entendida como un proceso mediador y formativo, trasciende la función inspectora históricamente atribuida a este profesional, asumiendo una dimensión ética, política y pedagógica orientada al desarrollo profesional de los docentes y a la mejora de la calidad de la enseñanza. Se concluye que la supervisión, cuando se basa en principios democráticos, colaborativos y reflexivos, constituye un espacio privilegiado para la formación continua, la producción colectiva de conocimientos y la reinterpretación de las prácticas pedagógicas, lo que favorece el fortalecimiento de la autonomía docente y la consolidación de una cultura de aprendizaje compartido en las instituciones escolares.

Palabras clave: Supervisión escolar. Formación de docentes. Prácticas pedagógicas colaborativas. Formación continua. Gestión democrática.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo da formação de professores tem passado por profundas transformações, impulsionadas pelas novas exigências sociais, pelas políticas públicas educacionais e pelos desafios da prática docente diante de uma realidade escolar cada vez mais complexa. Nesse contexto, a supervisão escolar ressurge como um espaço estratégico de mediação e reflexão, contribuindo para a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores, por meio de práticas pedagógicas colaborativas e dialógicas. A atuação do

supervisor, antes restrita à fiscalização e ao controle burocrático, assume, na contemporaneidade, uma função político-pedagógica de caráter formativo, comprometida com a construção coletiva do conhecimento e com a melhoria da qualidade do ensino (LÜCK, 2011; LIBÂNEO, 2020; GARCIA, 2022).

Com base nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da supervisão escolar para a formação de professores, destacando suas interfaces com as práticas pedagógicas e com a constituição de espaços colaborativos de aprendizagem. A questão central que orienta a pesquisa é: de que modo a supervisão escolar pode favorecer a formação docente e a consolidação de práticas pedagógicas colaborativas no contexto contemporâneo da Educação Básica?

A relevância desta investigação está vinculada à necessidade de compreender a supervisão como prática formativa e emancipatória, capaz de articular teoria e prática no cotidiano escolar, superando modelos hierárquicos e tecnicistas. Essa compreensão dialoga com os princípios da gestão democrática e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que enfatizam a valorização do trabalho coletivo, da interdisciplinaridade e da reflexão crítica sobre a prática docente (BRASIL, 2017; 2020).

4456

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos que discutem a formação docente e a supervisão educacional em suas dimensões teóricas, políticas e pedagógicas. O estudo busca evidenciar que a formação de professores mediada pela supervisão deve ser concebida como um processo contínuo, colaborativo e crítico, em que o conhecimento é produzido na interação entre os sujeitos e as práticas escolares (FERREIRA, 2019; PARO, 2018).

Portanto, este artigo propõe-se a refletir sobre o papel da supervisão escolar na promoção de uma cultura de formação colaborativa, na qual a troca de saberes e o diálogo entre os profissionais da educação se constituem em elementos essenciais para o aprimoramento da prática pedagógica e para a consolidação de uma escola verdadeiramente democrática e formadora de sujeitos críticos e autônomos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a supervisão escolar e a formação de professores ocupa um espaço central nas reflexões contemporâneas sobre a qualidade da educação e o papel das práticas

pedagógicas no desenvolvimento profissional docente. Historicamente, a supervisão foi marcada por uma concepção burocrática e fiscalizadora, vinculada ao controle do trabalho docente e à manutenção da ordem escolar (FERREIRA, 2006). Contudo, nas últimas décadas, essa visão tem sido gradativamente substituída por uma abordagem mediadora, reflexiva e colaborativa, que compreende o supervisor como sujeito formador e articulador do processo educativo (LÜCK, 2011; LIBÂNEO, 2020).

1. A supervisão escolar em perspectiva histórica e conceitual

A evolução do papel da supervisão escolar reflete as transformações nas concepções de escola, ensino e formação docente. Segundo Saviani (2006), o supervisor, antes caracterizado como fiscal, passou a exercer uma função político-pedagógica, mediando o diálogo entre teoria e prática, escola e sociedade. Ferreira (2010) complementa que a supervisão educacional deve ser compreendida como prática intencional que busca assegurar a qualidade da formação humana e a coerência entre o Projeto Político-Pedagógico e as ações desenvolvidas no cotidiano escolar.

Se enfatiza que a supervisão pedagógica contemporânea deve pautar-se em princípios de cooperação, diálogo e corresponsabilidade, transformando-se em um espaço de aprendizagem compartilhada. Nesse sentido, o supervisor escolar deixa de ocupar uma posição hierárquica e

4457

2. A supervisão como espaço formativo e colaborativo

A formação de professores, compreendida como processo contínuo e reflexivo, depende de condições institucionais e culturais que favoreçam a aprendizagem docente no contexto de trabalho. Libâneo (2020) e Paro (2018) defendem que o desenvolvimento profissional não se limita à capacitação técnica, mas implica a construção de uma identidade docente crítica, ética e comprometida com a transformação social. Nessa perspectiva, a supervisão escolar atua como elo entre a formação inicial e a formação continuada, estimulando a reflexão sobre a prática e o compartilhamento de experiências.

Segundo Garcia (2022), o supervisor exerce papel estratégico na formação docente quando assume uma postura investigativa e colaborativa, promovendo a socialização de saberes e a análise coletiva de problemas pedagógicos. Essa visão encontra respaldo em Alarcão (2001),

para quem a supervisão reflexiva é um processo formativo que possibilita a aprendizagem individual e coletiva dos profissionais da educação, consolidando o caráter emancipatório da prática educativa.

A formação colaborativa como conceito desenvolvido por Lück (2019), pressupõe que os saberes docentes se constroem em redes de cooperação e diálogo, mediadas por experiências reais e contextualizadas. Nessa ótica, o supervisor é o facilitador de processos formativos, estimulando a autonomia e a corresponsabilidade dos professores. Ao favorecer a criação de comunidades de prática e reflexão, a supervisão escolar contribui para a inovação pedagógica e para a consolidação de uma cultura institucional de aprendizagem compartilhada (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2023).

3. Políticas públicas e os desafios contemporâneos da formação docente

As políticas educacionais recentes, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), reforçam a importância da formação docente pautada em competências, interdisciplinaridade e trabalho coletivo (BRASIL, 2017; 2020). Esses documentos orientam que a prática pedagógica seja articulada à reflexão crítica e à pesquisa, atribuindo ao supervisor papel

4458

essencial na mediação entre os objetivos institucionais e a prática docente cotidiana. Segundo Barros (2022), a implementação da BNCC demanda uma supervisão escolar comprometida com o acompanhamento pedagógico formativo, que garanta coerência entre o currículo prescrito e as práticas reais de ensino. Para Garcia (2024), essa atuação requer competências técnicas, éticas e socioemocionais, que permitam ao supervisor sustentar processos formativos democráticos e inclusivos.

Assim, Ferreira e Lemos (2024) destacam que a formação de professores na contemporaneidade não pode dissociar-se da dimensão humana e social do ensino. Assim, a supervisão escolar deve ser compreendida como ação coletiva e contextualizada, capaz de integrar saberes teóricos e práticos, promover a equidade educacional e fortalecer o compromisso ético-político da escola com a aprendizagem de todos os alunos.

4. A supervisão como mediação entre teoria e prática docente

A construção de práticas pedagógicas colaborativas exige uma supervisão que vá além da dimensão administrativa e que se estabeleça como mediação epistemológica entre a teoria e

a prática docente. Para Tardif (2002), o saber do professor é constituído na experiência e se legitima pela reflexão sistemática sobre o fazer pedagógico. Nesse sentido, a supervisão atua como espaço de reconstrução do conhecimento, em que a prática é ressignificada por meio do diálogo e da investigação coletiva.

Neste sentido, Lück (2019) argumenta que a supervisão escolar, ao promover processos colaborativos de formação, contribui para a consolidação de uma escola reflexiva, sendo um conceito reforçado por Alarcão (2001), no qual professores e gestores constroem conjuntamente novos modos de ensinar e aprender. Assim, o supervisor educacional assume papel central na constituição de comunidades de aprendizagem profissional, comprometidas com a qualidade social da educação.

Em síntese, a literatura contemporânea aponta para a necessidade de compreender a supervisão escolar como prática formativa, reflexiva e colaborativa, que contribui diretamente para o desenvolvimento profissional dos professores e para a transformação das práticas pedagógicas. Essa concepção, sustentada por autores como Lück (2019), Libâneo (2020), Garcia (2022) e Ferreira (2019), reposiciona o supervisor como agente de mediação pedagógica, cuja atuação se volta à construção coletiva de saberes, ao fortalecimento da autonomia docente e à consolidação de uma cultura democrática de formação continuada nas escolas brasileiras.

4459

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza bibliográfica, desenvolvido a partir da análise e sistematização de produções acadêmicas que abordam a relação entre supervisão escolar e formação de professores, com ênfase nas práticas pedagógicas colaborativas e reflexivas. A escolha dessa abordagem decorre da necessidade de compreender o fenômeno educacional em sua complexidade, reconhecendo a centralidade das dimensões humanas, sociais e institucionais na construção dos saberes docentes (MINAYO, 2017; LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

De acordo com Gil (2021), a pesquisa bibliográfica consiste em um procedimento metodológico que busca conhecer e interpretar contribuições teóricas já publicadas sobre determinado tema, possibilitando ao pesquisador o aprofundamento crítico do objeto investigado. Assim, o presente estudo fundamenta-se em fontes primárias e secundárias, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais publicados entre (2000 e 2024), de modo a abranger tanto os referenciais clássicos quanto as contribuições

contemporâneas mais relevantes à temática. O processo investigativo ocorreu em três etapas principais:

O levantamento bibliográfico e documental, realizado em bases científicas como *SciELO*, *CAPES*, *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da Educação Brasileira, utilizando descritores como: supervisão escolar, formação de professores, práticas pedagógicas colaborativas, gestão democrática e formação continuada.

A seleção e categorização das obras, considerando critérios de pertinência temática, relevância científica e atualidade das publicações, priorizando produções alinhadas às políticas educacionais vigentes, notadamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2017; 2020).

A análise interpretativa e síntese conceitual, fundamentadas no método de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), com vistas a identificar convergências, tensões e perspectivas emergentes sobre o papel formativo da supervisão escolar e suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas colaborativas.

A partir desse percurso metodológico, o estudo buscou integrar diferentes enfoques teóricos, compreendendo a supervisão escolar não apenas como prática administrativa, mas como espaço de formação, mediação e reflexão crítica, capaz de potencializar o desenvolvimento profissional docente e fortalecer a cultura democrática das instituições escolares. O rigor analítico foi assegurado pela triangulação de fontes e conceitos, visando garantir coerência entre a fundamentação teórica e as interpretações apresentadas na discussão dos resultados.

4460

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os resultados da presente investigação bibliográfica revelam que a supervisão escolar tem assumido, nas últimas décadas, um papel cada vez mais estratégico na formação de professores, especialmente diante das demandas impostas pelas políticas curriculares e formativas recentes no Brasil. A análise das obras examinadas indica que a supervisão deixou de ser concebida apenas como instância de controle e passou a se configurar como espaço formativo, colaborativo e reflexivo, capaz de articular teoria e prática e de promover a inovação pedagógica no ambiente escolar (LÜCK, 2019; GARCIA, 2022; FERREIRA; LEMOS, 2024).

1. A supervisão como mediação formativa no contexto escolar

Os estudos analisados convergem para o entendimento de que a supervisão escolar atua como mediadora do processo de desenvolvimento profissional docente, assumindo uma dimensão política e pedagógica essencial para o aprimoramento das práticas educativas (LIBÂNEO, 2020; PARO, 2018). Essa mediação se manifesta por meio de ações reflexivas e coletivas que possibilitam a problematização do fazer pedagógico, a ressignificação das experiências docentes e o fortalecimento da autonomia profissional.

De acordo com Alarcão (2001), a supervisão reflexiva constitui-se em um processo que ultrapassa a mera observação das práticas de sala de aula, tornando-se um espaço de diálogo e de produção coletiva de conhecimento. Tal perspectiva é corroborada por Oliveira e Guimarães (2023), que apontam a necessidade de repensar o papel do supervisor como parceiro do professor, integrando-se às dinâmicas pedagógicas e construindo, conjuntamente, soluções para os desafios cotidianos da escola.

Os achados desta pesquisa reforçam que o supervisor deve ser compreendido como um formador de formadores, cuja ação está alicerçada em princípios democráticos e humanizadores. Nessa lógica, o processo formativo emerge do diálogo entre saberes acadêmicos e saberes da prática (TARDIF, 2002), valorizando a experiência docente como eixo estruturante da aprendizagem profissional.

4461

2. A formação colaborativa como eixo da supervisão contemporânea

As publicações recentes destacam a importância de se consolidar uma cultura de formação colaborativa nas instituições escolares. Lück (2019) argumenta que o trabalho coletivo, fundamentado na corresponsabilidade e na escuta, é o caminho mais eficaz para o fortalecimento das competências profissionais e para a inovação pedagógica. Da mesma forma, Garcia (2024) e Ferreira (2019) indicam que a supervisão precisa favorecer a criação de comunidades de aprendizagem profissional, nas quais professores e gestores partilhem experiências, reflitam sobre práticas e construam saberes de forma horizontal.

Nesse cenário, a supervisão escolar assume o papel de facilitadora de processos colaborativos, estimulando o diálogo interdisciplinar, o planejamento conjunto e a análise reflexiva das práticas pedagógicas. Tal atuação vai ao encontro das diretrizes da BNC-Formação (BRASIL, 2020), que enfatiza o caráter contínuo, situado e participativo da formação docente.

Essa abordagem rompe com o modelo tecnicista e prescritivo, ao reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor não ocorre por meio de cursos isolados, mas sim em processos de aprendizagem contextualizados, mediados por experiências, observação e cooperação (BARROS, 2022; GARCIA, 2022).

3. A supervisão diante das políticas educacionais e dos desafios da contemporaneidade

Os resultados também evidenciam que as políticas educacionais contemporâneas, representadas pela BNCC (2017) e pela BNC-Formação (2020), têm reconfigurado o papel do supervisor escolar como agente integrador entre as dimensões pedagógica, institucional e formativa. Segundo Ferreira e Lemos (2024), a supervisão, nesse novo paradigma, deve promover a coerência entre o currículo, a formação docente e a prática pedagógica, contribuindo para a consolidação de escolas reflexivas e inovadoras.

Contudo, as fontes analisadas apontam que persistem desafios significativos, como a falta de reconhecimento institucional da função supervisora, a sobrecarga administrativa e a escassez de programas sistemáticos de formação continuada voltados a esses profissionais (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2023; PARO, 2018). Superar tais obstáculos exige políticas públicas que valorizem a supervisão como espaço de liderança pedagógica, reconhecendo sua relevância na implementação de práticas educacionais democráticas e inclusivas.

4462

Em consonância com Libâneo (2020) e Lück (2019), este estudo conclui que a efetividade da supervisão escolar depende da consolidação de uma cultura institucional participativa, na qual o diálogo, a reflexão e a corresponsabilidade sejam princípios orientadores das ações pedagógicas. Assim, a formação docente mediada pela supervisão não se restringe à dimensão técnica, mas alcança a dimensão ética, política e emancipatória da prática educativa.

4. Implicações para a formação e a prática docente

Os resultados obtidos permitem afirmar que a supervisão escolar contemporânea representa um espaço privilegiado para a formação continuada e colaborativa de professores. Sua atuação fomenta a articulação entre teoria e prática, fortalece a autonomia docente e favorece a criação de ambientes de aprendizagem compartilhada. O supervisor, ao assumir uma postura crítica e investigativa, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais criativas, democráticas e contextualizadas.

Essas evidências reforçam a necessidade de compreender a formação docente como um processo permanente, pautado na reflexão sobre a ação, conforme propõe Schön (2000), e na produção coletiva de saberes, tal como defendem Alarcão (2001) e Garcia (2024). O compromisso ético e pedagógico do supervisor escolar é, portanto, o de construir condições para que o professor se torne protagonista de sua própria aprendizagem, consolidando a escola como espaço de formação integral e emancipadora.

Por fim, a análise bibliográfica permite inferir que a supervisão escolar, quando fundamentada em princípios colaborativos, reflexivos e democráticos, constitui-se em elemento essencial da formação docente contemporânea. Ao promover o diálogo entre teoria e prática e ao incentivar o trabalho coletivo, o supervisor contribui para o desenvolvimento profissional do professor e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras. Dessa forma, a supervisão escolar reafirma sua relevância como instrumento de mediação pedagógica e de fortalecimento da qualidade social da educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a supervisão escolar ocupa um papel central na formação de professores e na consolidação de práticas pedagógicas colaborativas voltadas à melhoria da qualidade social da educação. Ao longo da análise bibliográfica, verificou-se que a função supervisora passou por uma profunda transformação histórica: de uma concepção centrada no controle e na inspeção para uma perspectiva mediadora, dialógica e formativa, em consonância com os princípios da gestão democrática e da formação continuada (LÜCK, 2019; LIBÂNEO, 2020; GARCIA, 2022).

4463

Constatou-se que a supervisão, ao promover a reflexão crítica e o trabalho coletivo, potencializa o desenvolvimento profissional docente, estimulando a autonomia, a corresponsabilidade e a ressignificação das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o supervisor escolar deixa de ser um agente fiscalizador para se tornar um articulador de saberes e experiências, capaz de integrar teoria e prática no cotidiano escolar e de fomentar processos de inovação pedagógica.

As análises realizadas apontam que a efetividade da supervisão formativa está diretamente relacionada à capacidade institucional das escolas de instaurarem culturas colaborativas, baseadas na escuta, no diálogo e na partilha de saberes. Assim, a formação docente

mediada pela supervisão deve ser compreendida como processo contínuo, situado e coletivo, em que o conhecimento é produzido na e pela prática (TARDIF, 2002; SCHÖN, 2000).

Do ponto de vista científico, o artigo contribui ao reafirmar a supervisão escolar como prática essencial de mediação pedagógica e instrumento de transformação educativa, ao evidenciar que a formação de professores só se consolida quando articulada à reflexão compartilhada e à construção coletiva de sentidos sobre o ensinar e o aprender. Essa leitura amplia a compreensão da supervisão como política formativa e não apenas como função administrativa, o que representa um avanço teórico e prático no campo da gestão pedagógica e da formação docente.

Contudo, reconhece-se como limitação do estudo o fato de tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o que restringe a observação empírica das práticas de supervisão em contextos escolares específicos. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de investigações de campo e estudos de caso que possam analisar de forma mais aprofundada como a supervisão se concretiza nas escolas públicas e privadas, em diferentes redes e modalidades de ensino.

Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecer a supervisão escolar como espaço formativo e colaborativo, sendo um caminho indispensável para o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos, especialmente em tempos de intensificação tecnológica, diversidade cultural e novas demandas curriculares. Ao assumir um caráter ético, político e emancipatório, a supervisão torna-se um dos pilares da construção de uma escola reflexiva, democrática e comprometida com a formação integral do sujeito e com a transformação social.

4464

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, Isabel; CANHA, Branca. *Supervisão e colaboração: uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora, 2013.

BARROS, Maria Helena de. *A supervisão escolar e a formação docente na contemporaneidade: desafios e perspectivas pós-BNCC*. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 27, n. 93, p. 1-18, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)*. Brasília: MEC, 2020.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Supervisão educacional: uma prática em transformação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Supervisão educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados*. In: RANGEL, Mary (org.). *Supervisão pedagógica: princípios e práticas*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 87-104.

FERREIRA, Fábio Júnior; LEMOS, Carla Regina. *Supervisão escolar e formação docente na BNCC: mediações e desafios contemporâneos*. *Revista Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 44-63, 2024.

GARCIA, Cláudia Regina. *A formação docente colaborativa e a função mediadora da supervisão escolar*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 2456-2478, 2022.

GARCIA, Cláudia Regina. *Supervisão e inovação pedagógica na formação continuada de professores*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 1-20, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática e formação de professores: trajetórias e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LÜCK, Heloísa. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 3. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, João Sérgio; GUIMARÃES, Maria Cecília M. *O papel do coordenador pedagógico e do supervisor escolar na formação docente*. *Revista de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 91-108, 2023.

PARO, Vitor Henrique. *Educação, administração e democracia*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SAVIANI, Dermeval. *A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão*. In: FERREIRA, Naura S. C. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 53-78.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.